ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DA GESTANTE EM TRABALHO DE PARTO

Daiane Mattos Nunes da Cruz[1], Francis Cezar Soares Coelho[1], Thalita Caetano Thom[1], Me. José Junior Ferrari de Oliveira Silva[2]

1- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Nova Venécia.
2- Mestre em Gestão Social, Educação e desenvolvimento regional. Especialista em Educação. Graduado em Letras e Pedagogia. Avaliador do INEP/MEC. Professor da Faculdade Multivix Nova Venécia.

RESUMO

O presente artigo é uma discussão acerca da atuação da enfermagem na assistência da gestante em trabalho de parte. Objetivando esclarecer e encorajar profissionais a ações humanizadas no manejo a gestantes em trabalho de parto, proporcionando à puérpera um parto adequado e seguro. Sendo uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, de natureza qualitativa com técnica de revisão na literatura para a coleta de dados. Conclui-se que, a parturiente viva esse momento de forma única, prazerosa, tendo suporte físico e emocional, um ambiente de cuidado e conforto, que políticas de humanização venham garantir o direito da gestante e do recém-nascido, respeitando os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenção desnecessária.

Palavras Chave: Enfermagem, Assistência, Gestante e Parto.

INTRODUÇÃO

O objetivo de estudo desta pesquisa é descobrir a atuação da enfermagem na assistência a gestante em trabalho de parto, o qual visto como um momento de anseio, insegurança e medo, mas, ao mesmo tempo, um momento único na vida da mulher onde receberá em seus braços o tão sonhado e aguardado filho. A pesquisa tem como limitação um trabalho científico que aborda a atuação da enfermagem no contexto da assistência da gestantedurante o parto.

Para tanto, torna-se necessário o seguinte questionamento quais os desafios da enfermagem na assistência à gestante em trabalho de parto?

Assim, é importante destacar a justificativa da pesquisa, pois a proposta de humanização na Assistência à mulher durante o período do trabalho de parto e puerpério é uma sugestão do Ministério da Saúde (MS), como alvo principal de reduzir a mortalidade materna e neonatal (BRASIL,2005).

> As práticas humanizadas do nascimento é um método em que o profissional deve respeitar a fisiologia do parto, não intervindo desnecessariamente, conhecer os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, oferecendo apoio emocional a mulher e sua família, promovendo a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe -filho, criando espaços para que a mulher exerça sua autonomia durante todo processo. (SOUZA; GAIVA; MODES, 2011.p 480)

É de suma importância assistência às mulheres entre período de parto, é uma fase onde a mulher está mais debilitada física e emocionalmente e precisa de suporte e práticas humanizadas ajuda a evitar maiores problemas e até a mortalidade materna e neonatal. De acordo com as diretrizes nacionais de assistência ao parto natural.

> O processo de humanização deve ser realizado por toda a equipe que auxiliar o parto, deve sempre existir comunicação entre a equipe e a mãe, os profissionais devem passar segurança a parturiente para que a mesma se sinta confortável, os envolvidos no parto deve respeitar o espaço fornecendo privacidade, a equipe deve discutir com a gestante como será o parto. (BRASIL, 2017, p.2).

A equipe que faz parte do processo de humanização deve ter experiência e profissionalismo, sempre tendo uma comunicação clara e eficiente, profissionais que atuam nessa área devem proporcionar atenção à parturiente e suas necessidades, com conforto e bem-estar.

Reafirmando as falas dos autores mencionados a Assistência à gestante durante o parto deve ser de forma humanizada, que a parturiente viva esse momento de forma única, prazerosa, tendo suporte físico e emocional, um ambiente de cuidado e conforto tanto para a gestante como para família, que políticas de humanização venha garantir o direito da gestante e do recém-nascido, respeitando os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenção desnecessária.

Ademais, são essenciais as ações da equipe transdisciplinar com o realce na coordenação de cuidados da enfermagem e a ampliação de planos de cuidados para com a gestante que está em trabalho de parto, isto é, o cuidado

deve ser redobrado, o qual integralizem competências de diferentes profissionais, bem como os valores e as opções da pessoa com multimorbidade, buscando esclarecer e trabalhar em conjunto com a gestante, esclarecendo e proporcionando uma escuta ativa.

A relevância desta pesquisa ajuda a compreender como é fundamental a humanização durante o parto e a importância da equipe assistencial nessa situação.

Tendo em vista que os pesquisadores são acadêmicos do curso de Enfermagem, diante a inúmeras intercorrências durante o parto, imprudências e negligências médicas e inseguranças vivenciadas por mulheres, viu-se a necessidade dos pesquisadores, através desta pesquisa, relatar a importância de acolher e ouvir a gestante neste processo, pois as parturientes sentem-se muito frágeis, ansiosas, com medos e inseguras. Visto que, o nascimento de um ser deve ser uma boa recordação onde há a primeira conexão visual da mãe com a criança, e não um pesadelo o qual aflige e amedronta uma mãe.

Diante disso, abordaremos orientações essenciais para a manutenção da assistência no parto adequado a cada gestante, além de especificar o cuidado a gestante em tratamento polifarmacológico.

Referencial Teórico

Assistência Humanizada no Parto

No século 20, após a Segunda Guerra Mundial, o parto foi institucionalizado com o objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil. Como resultado, o parto agora é realizado em hospitais, e não em casa, como costumava ser (SANTOS; OLIVEIRA; AMORIM; SILVA,2015).

Humanizar a assistência ao parto e ao nascimento, significa uma mudança de atitude e comportamento, por meio de uma assistência que garante respeito, ajuda e sensibilidade ao trinômio de famílias- mulheres- crianças. A humanização requer não apenas ser gentil com os outros, envolve a avaliação do assunto e respeito a sua singularidade.

Entender o significado do parto humanitário e seu impacto positivo nas crianças, na vida de uma mulher é se concentrar no posicionamento voltado para a atenção aos usuários. Nesse sentido, os profissionais de saúde podemfornecer um nascimento mais humanizado, primeiramente foi criado um lugar onde as mães teriam oportunidade de expor suas queixas, seus desejos, dúvidas e expectativas, e além disso, fazer mudanças necessários a respeito do parto (BATISTA; ALENDE; CREMONESE; SCARTON; NEUMAIER; 2017 apud GOMES et al., 2020, p.181).

Segundo Rocha (2011) a assistência humanizada da voz aos usuários como também as equipes de saúde. Defendendo formas de humanização adequadas ao processo de saúde-doença. Trabalhando o desenvolvimento básico de assistência, com universalidade, exercendo compromisso com a vida e respeito ao cidadão, no cuidado com o ser humano.

Garantir a mulher o acesso ao pré-natal fornecendo uma gravidez segura e saudável assegurando em uma assistência digna e proporcionando conhecimento, permite uma maior tranquilidade para decidir o local do parto, seu tipo, os profissionais a dá-lhe assistência, posição para o ato, acompanhante, fornecendo respeito a toda família que acompanha esse processo (MARQUES; DIAS; AZEVEDO; 2006).

Para desenvolver uma assistência humanizada ao parto de maneira eficaz é necessário diminuir as práticas e métodos invasivos, profissionais especializados e constante formação continuada, envolvidos em práticas que ajudem no parto humanizado, sendo receptivo a parturiente, com uma comunicação eficiente e detalhada a respeito de tudo que vai acontecer ao parto humanizado, estrutura física adequada, de forma que possibilite privacidade e materiais que favoreçam melhorias no momento em que o porta acontecer. A autonomia da mulher é fundamental para o sucesso efetivo do parto humanizado, trazendo a necessidade que os profissionais de saúde reconheçam o papel do paciente nesse processo (CASSIANO, 2015).

Segundo Marque (2006) fornecer assistência humanizada tem como objetivo obter tanto a parturiente quanto o neonato um mínimo de intervenções que não sejam seguras e saudáveis. Algumas dessas condutas são estimuladas no parto como a imobilização, administração medicamentosa para acelerar o

parto, a falta de empatia utilizando frases ofensivas, entretanto existe formas de proporcionar maior segurança assim como a presença de um acompanhante, oferecer líquidos, uso de procedimentos não invasivos para aliviar a dor, são técnicas que deveriam ser respeitadas nos hospitais e nas maternidades.

TORNQIST, 2004, diz que, para realizar um parto mais humanizado as intervenções médicas deverão ser reavaliadas pautando-as à seus valores, pois os profissionais preferem rapidez e controle o que levam a uma violência contra a mulher e bebê.

Segundo Mascarenhas, 2019; existe métodos não farmacológicos como forma de minimizar as intervenções durante o parto, esses métodos funcionam como analgesia. Essas técnicas incluem respiração, massagem, hidroterapia, hipnoterapia.

Ainda sobre tratamento não farmacológico o Ministério da Saúde, 2016; diz que a mulher deve obter apoio físico e emocional, ter total acompanhamento não apenas com a equipe, mas também com um acompanhante de sua escolha, não a deixando sozinha. Complementa com métodos para alívio de dor como imersão em água, acupuntura, hipnose, escolher música a ser tocada; são formas de provocar relaxamento e alivio de dor.

Segundo DINIZ, 2005, a humanização refere-se à legitimidade da gestante, participando sobre as decisões de sua saúde, melhorando relação entre paciente e profissional dando ênfase no diálogo, a participação do pai no parto, negociar procedimentos de rotina e ter boa relação com a instituição e seus consumidores tendo em vista a boa educação gerando gentileza.

DINIZ, 2005, conclui que humanização do parto é uma interpretação múltipla com várias propostas para mudar praticas não convencionais, dizendo que o termo humanização é uma forma de estratégia para se dialogar sobre violência.

De acordo com Mabuchi, 2008; acolher, ouvir, manter vínculo são pontos indispensáveis para resgatar o contato humano, sendo importante assim como o cuidado físico, redução de técnicas intervencionais, autonomia e o respeito. Para que o momento único possa ser vivido de uma forma positiva e enriquecedora.

Uma das atribuições da enfermagem que segue desde a sua formação é o cuidado de maneira integral e com uma visão mais humanizada. Proporcionar à mulher mais segurança e conforto, sendo atencioso o que ajuda a perceber quais ações deve ser realizado. O profissional deve ser livre de preconceitos, não utilizar qualquer procedimento que vá gerar algum dano; manter o respeito, apoio, sendo solidário (ALMEIDA; GAMA; BHAIANA; 2015).

A humanização é estabelecida como ação de se tornar humano, proporcionar situação humana, humanizar, civilizar. A humanização da assistência em suas múltiplas maneiras expõe uma modificação no entendimento de como acontece o parto na sua mais variada experiência humana, para quem vê essa transformação no que fazer diante da dor da parturiente (FERREIRA, 2011 apud MELO et al., 2018).

Segundo Passos (2018) a hora do nascimento é uma das fases mais significativos na vida de uma mulher que deseja a maternidade. Com o desenvolvimento da medicina, surgiram procedimentos com a sugestão de manter a saúde durante a gravidez. De outra forma, esse desenvolvimento também colocou as decisões da mãe em segundo plano. Assim começou o resgate de um movimento baseado no protagonismo feminino para garantir a assistência, o chamado parto humanizado, que prioriza as decisões das mulheres.

Segundo Mabuchi (2008) a humanização está evidenciada por política governamental, que em sua teoria tem ótimos princípios, embora seja uma realidade longe de ser eficaz em nosso país. A falta de infraestrutura ouescassez nos recursos humanos e principalmente falta de cursos que engloba ocuidado da parturiente causa uma desumanização na assistência oferecida por profissionais.

Talvez seja um sonho distante humanizar a assistência ao parto com as condições econômicas e culturais dentro do nosso país, mas, demostrar boa vontade por parte dos profissionais é uma ideia que deve ser aceita e incorporada pelas equipes de saúde para assim possibilitar uma melhor assistência respeitando os valores éticos e os valores de cada cliente (MARQUES; DIAS; AZEVEDO; 2006).

Ofertar as mulheres um direito a um atendimento seguro, sendo acolhedor, respeitando as necessidades físicas, psicológicas, social, independente de quem forneça a assistência é considerado humanizar o parto, (Mabuchi, 2008).

O papel do enfermeiro na assistência do parto

A assistência humanizada ao parto exige dos enfermeiros profissionalismo e respeito aos pormenores da fisiologia feminina, sem processos irrelevantes, tenha consciência dos aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, dando estrutura emocional, psicológica para mulher e sua família em geral, assegurando direitos como cidadãos (DINIZ, 2005).

A ferramenta utilizada pela enfermeira através da tecnologia propicia comodidade e valorização a mulher durante o parto as tecnologias são fundamentadas na expectativa de que a gestação, parto e nascimento são momentos comuns na vida humana, não comprometendo os processos fisiológicos estabelecidos (PEREIRA; BENTO, 2011).

O papel do enfermeiro no cenário do parto humanizado é fundamental e insubstituível. Porque adotam uma atitude empática e equânime, de forma holística e individual, a partir do conhecimento do processo natural de parir e nascer. A assistência de enfermagem requer dinamismo para que o conhecimento da mulher flua para o conhecimento científico e sua autonomia seja assegurada.

> Acaba diminuindo o medo da parturiente e dá a ela mais coragem, conforto e segurança. Os enfermeiros reconhecem a importância de uma assistência adequada e de qualidade. Por isso, sempre acolhem a mulher, garantem o bem-estar, reconhecem os fatores desencadeantes do estresse, como a dor, e criam um ambiente de cuidado e bem-estar tanto para a parturiente quanto para a família. Dessa maneira, o cuidado centralizado na saúde da mulher constrói cada vez mais uma história diferente. Apresente o conhecimento científico, habilidade e influência, combinados com autoconfiança e experiência no processo de parto. Sempre preserve os valores físicos, emocionais e de valores da mãe (PASSOS, 2018, p.1).

Segundo Motta (2016) durante o parto a muitos problemas existentes para prestar uma assistência humanizada a adequada as mulheres como:

profissionais qualificados nesse tipo de parto humanizado, acesso a recursos tecnológico e uma infraestrutura apropriada na instituição ou hospital, muitas das vezes as condições fisiológicas e psicológicas são nulas no momento do parto, onde seria necessário uma atenção e apoio maior ao emocional da paciente. Diante disso o enfermeiro ocupa um papel importante na assistência e com potencial de orientar a equipe de saúde para o cuidado humanizado.

Para Cassiano (2015) compreender entendimento dos enfermeiros sobre humanização da assistência, entende que para realização da humanização no momento do puérpera há obrigação de articulação distintas sobre as formas de atenção à saúde, com programas de gestão das políticas públicas de saúde e das intuições em geral, infraestrutura e recursos humanos adequados.

A enfermagem tem como fundamento deixar a parturiente o mais segura, confortável e reduzindo as ansiedades, inseguranças e medo antes, durante e depois do parto, sempre com uma comunicação clara e afetiva (ALMEIDA, 2005). Esse vínculo é fundamental para compreender as necessidades de como proceder diante das situações que virão. Os enfermeiros devem perder seus medos e receios, para auxiliar na assistência humanizada de maneira eficiente, que era solidificar o sentimento de amparo e sintonia, tornando o atendimento do enfermeiro importante para os pacientes e a família (CARVALHO, 2003).

A assistência ao parto exercida pelo enfermeiro é de forma qualificada, baseada no conhecimento científico e de boas práticas, fazendo com que a parturiente se apodere de todas as etapas do trabalho de parto, proporcionando conforto e segurança, dando voz a mesma escutando suas queixas, dúvidas, expectativas, proporcionando conforto e segurança promovendo assistência a mãe, filho e familiar. (GOMES, OLIVEIRA, LUCENA, 2020)

Vale ressaltar que o Enfermeiro ao prestar a assistência deve respeitar o processo fisiológico feminino, apoiar a gestante no conhecimento acerca de seu corpo e do processo fisiológico do parto, respeitando suas escolhas, de forma delicada, mas orientando que suas escolhas podem ser alteradas de acordo com necessidade do momento, fazendo com que não ocorra praticas desnecessárias avim de diminuir riscos e complicações no parto. (MOUTA, ET AL, 2017).

Segundo Gracio

> É essencial que os profissionais de saúde de forma igualitária, atentando para a mulher e suas necessidades físicas e psíquicas, recebendo-a como ser humano único, que, independentemente de sua situação social, se encontra em um momento significativo, enfrenta uma mescla de sentimentos e sensações e busca por cuidado e conforto". (Gracio, Reis et al, p. 8969, 2020)

Quando se propõe uma assistência durante o trabalho de parto, precisa ser de forma acolhedora, com ética, que parturiente se sinta confortável, tranquila e segurança uma troca de conhecimento, transformando o ato de parir em um momento único.

O apoio da equipe de profissionais de enfermagem é elemento essencial na prática do parto humanizado e compatível com as necessidades da gestante. O cuidado prestado pelos enfermeiros durante o parto humanizado é respeitar os desejos da mãe, incluindo a família em processos imprescindíveis nos quais se deseja favorecer o curso natural do processo de parto, a fim de evitar métodos intervencionistas (VIANA; ARAÚJO; CAVALCANTE; VASCONCELOS, 2019).

O cuidado faz parte da assistência durante todo o trabalho de parto, como profissional capacitado, uma estrutura física adequada para o atendimento a essa gestante, interação entre o profissional e a paciente a ser assistida, respeitando a privacidade, particularidade, promovendo um diálogo que trará conforto, segurança, explicações de todo processo sobre a evolução do parto, implicando a redução de método invasivo, promovendo o empoderamento feminino e confiança. (NASCIMENTO et al,2018)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde para ocorra a humanização, os profissionais devem preconiza ações de direito da mulher em trabalho de parto: como respeito a sua vontade, de ter um acompanhante no parto, monitoramento do estado físico e emocional, informações sobre procedimentos a serem realizados, orientar e oferecer métodos de alivio de dor, está alerto as queixas que possam indicar algum tipo de intercorrência, assegurar a paciente terá um apoio e presença do profissional durante o parto.(Santos, Sena , Okazaki, 2012).

Ainda, Pereira (2016) implementa que "acredita-se que a mulher que vai parir necessita de uma assistência de enfermagem condizente com suas

necessidades biopsicossociais, desde sua admissão na sala de parto até sua alta hospitalar". (Pereira, Oliveira, et al 2016 pág. 206)

Segundo a normatização do Conselho Federal de Enfermagem Cofen 0478\2015, estabelece no âmbito de atuação dos Enfermeiros na área de obstetrícia como competência do profissional dar devido acolhimento a mulher, verificar a saúde da mãe e todos procedimentos realizados até o nascimento, adotar de práticas cientificas como métodos terapêuticos para alivio de dor. (Conselho Federal -Cofen-DF(BR),2015).

Os cuidados prestados a parturientes, com o apoio e a presença do profissional são de grande relevância pois estabelece uma rede de apoio de segurança, otimismo, confiança, interação mútua, indo além de técnicas tradicionais e como método não farmacológico para alivio da dor, orientações que permitam o empoderamento da parturiente, beneficiando o parto e nascimento. (Piler, Adriana Aparecida,et al,2019).

Nascimento diz que,

> Durante o trabalho de parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, o próprio parto e hospitalização que amedrontam a parturiente, resultando na falta de controle das situações vivenciadas. Porém as orientações e apoio por parte dos profissionais de enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são estratégicas apontadas para superação destas dificuldades. (2018, pag 2).

Muitos são os fatores que podem amedrontar a parturiente em trabalho de parto, podendo dificultar esse momento, sendo assim é de grande necessidade a assistência do profissional, no intuito de orientar, passar confiança para que ela possa superar os medos e a insegurança.

O parto e nascimento deve ser vivido pela parturiente como momento de maior prazer, que as dificuldades podem ser superadas através do apoio e manejo correto do profissional de colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebe um ambiente de privacidade onde ela sinta segurança e tenha confiança.

Atendimento da gestante durante o trabalho de parto

O parto é um processo histórico e este processo mudou, principalmente considerando o período desde o início. Parteiras, curandeiras ou camaradas são aquelas que se envolvem nas atividades das parteiras porque são mulheres reconhecidas na comunidade ou mulheres em que a mãe confia. Mesmo que a parteira não conheça as atividades, ela conhece os meios externos de promoção do parto, além de oferecer apoio psicológico e humanitário, fornece alimentos e bebidas (VELHO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde,

> Os profissionais de saúde são, coadjuvantes desta experiência e desempenham importante papel. Têm a oportunidade de colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebê, reconhecendo os momentos críticos em que suas intervenções são necessárias para assegurar a saúde de ambos. Podem minimizar a dor, ficar ao lado, dar conforto, esclarecer, orientar, enfim, ajudar a parir e a nascer. Precisam lembrar que são os primeiros que tocam cada ser que nasce e ter consciência dessa responsabilidade. (BRASIL, p.09. 2001)

A assistência deve ser planejada e efetiva, visando não só o momento do parto, mas também todo o processo e estágios do parto. A equipe, ao dar todo conforto e apoio possível a parturiente, terão maior desempenho e minimizarão quaisquer riscos durante o parto.

Todavia, tendo conhecimento dos riscos, mesmo com as implementações adequadas e humanizadas que dão mais segurança a esse processo, é sabido que não se tem a exclusão por completa dos mesmos.

Assim, o Ministério da Saúde ressalta que

> Desempenhar este papel não é fácil. A maioria dos profissionais vê a gestação, o parto, o aborto e o puerpério como um processo predominantemente biológico onde o patológico é mais valorizado, visto que a gestação é um processo que geralmente decorre sem complicações. (BRASIL, p. 09. 2001)

Durante este período, o enfermeiro deve estar atento a quaisquer complicações que possam indicar algum tipo de lesão. Além disso, a partir desta etapa, o profissional de enfermagem deve manter a mãe informada sobre a

evolução do parto e como respirar cada vez que ela se contrai e relaxa (MARQUES; DIAS; AZEVEDO, 2006).

Nos estágios iniciais do trabalho de parto, a enfermeira precisa monitorar os sinais vitais da mãe, batimentos cardíacos e fornece métodos não farmacológicos para aliviar a dor; entre outras formas de cooperação, encorajar a mãe a se mover e fazer alguns exercícios para obter conforto. Na segunda fase ou período de expulsão, começa com a maior expansão e termina com a expulsão do feto. O programa recomenda que, nesta etapa, a assistência do enfermeiro e da equipe de enfermagem vise reduzir o risco de lesões à mãe e ao feto. Nesta fase, as mães devem ser encorajadas a manter uma postura adequada para a concepção (SILVA; COSTA; PEREIRA, 2011).

As práticas de humanização do parto compõem a oferta de dietas e técnicas de alívio da dor como: banho quente, massagem, musicoterapia, cavalinho, bola suíça, liberdade de postura, caminhada, ambiente aconchegante, entre outros (ANDRADE; FELIX; SOUZA; GOMES; BOERY, 2017). Práticas comprovadas cientificamente trazem benefícios para mulheres e recém-nascidos, tais como: amamentação na primeira hora de vida; contato pele a pele precoce e pinças de cordão após a pulsação cessar (BRASIL, 2015).

O parto vislumbrado em um contexto humanizado envolve uma série de conhecimentos, práticas e atitudes que visam a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbidade e morte de bebês maternos e perinatais (BRASIL, 2001). Sob outras perspectivas, o parto humanizado é o objetivo de valorizar e respeitar as visões, crenças, cultura e valores das mulheres, e visa salvar os aspectos fisiológicos do parto e fazer da mulher o papel principal no processo de parto, como mencionado anteriormente. Busca restabelecer o processo de parto em eventos naturais e fisiológicos e recomenda aos profissionais de saúde uma postura ética e acolhedora, visando à promoção do bem-estar materno e infantil. (CASTRO; CLAPIS, 2005).

Afinal, foi notória a eficácia de todo o zelo e dedicação da equipe de atendimento à gestante, aos cuidadores e ao recém-nascido após o parto. Imediatamente após a expulsão do feto, as gestantes expressaram sua gratidão. O estabelecimento gradativo do vínculo com a paciente desde sua chegada tornou o processo de parto mais ameno, fornecendo um feedback efetivo sobre

o método humanístico feito (VIANA; ARAÚJO; CAVALCANTE; VASCONCELOS, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica inserida na área de conhecimento das ciências da saúde, sendo sua finalidade a pesquisa básica pura, que é voltada somente para adição de conhecimento, sem qualquer apreensão com possíveis vantagens. (GIL, 2018)

A presente pesquisa é de caráter exploratório, da mesma forma, Gil (2018) acredita que o objetivo principal da pesquisa exploratória é expandir, revelar e modificar conceitos e crenças, com vistas a expor questões mais básicas ou hipóteses pesquisáveis para a pesquisa.

Os dados apresentados são de natureza qualitativa, que se diferencia da quantitativa não somente por usar descrições verbais no lugar de números, ela se baseia na premissa de que a realidade pode ser vista sob diversos cenários, e reconhece a presença de valores em sua pesquisa (GIL,2019). A técnica utilizada para coleta e análise de dados se baseia no uso de artigos científicos, livros, periódicos e em mecanismos virtuais de pesquisa acadêmicas (GIL,2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aponta ações da equipe médica, de suma importância, na assistência à mulher em trabalho de parto, visto que esse é um momento em que a mulher fica suscetível às ações da equipe médica, acreditando e confiando nas medidas clínicas cabíveis ao tratamento dela e a segurança do bebê. Para tanto, é essencial que a equipe esteja prontamente capacitada para abordar a paciente de forma com que ela se sinta confortável e segura, para isso os profissionais devem adquirir a capacidade de ouvir o paciente proporcionando uma escuta ativa obtendo suas queixas, desejos e medos, e após traçar toda a conduta clínica mediante o desejo e a necessidade clínica da mulher no ato de receber a criança, isto é, promover condutas para um parto adequado.

Cada profissional na assistência, que faz parte do processo de humanização, deve ter experiência e profissionalismo, sempre tendo uma comunicação clara e eficiente, profissionais que atuam nessa área devem proporcionar atenção à parturiente e suas necessidades, com conforto e bem-estar. Mediante isso iremos obter uma paciente ciente de todo o tratamento, segura, preparada e o tratamento será eficaz, diminuindo a ocorrência de quaisquer eventos adversos que possam surgir no pós-parto/puerpério tanto para a puérpera quanto para o recém-nascido.

Portanto, pudemos compreender com essa pesquisa o quão necessário e importante é um profissional que, além do conhecimento técnico e teórico atualizado, proporciona ao paciente uma escuta ativa. Visando que a parturiente viva esse momento de forma única, prazerosa, tendo suporte físico e emocional, um ambiente de cuidado e conforto tanto para a gestante como para família, que políticas de humanização venham garantir o direito da gestante e do recém-nascido, respeitando os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenção desnecessária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.A.M.D.E; OLIVEIRA, V.C.D.E. **Estresse no processo de parturição. Rev. eletrônica** enferm. 2005; 7(1):87-94.

ALMEIDA, O. S. C.; GAMA, E. R.; BAHIANA, P. M.; Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista enfermagem contemporânea**. [S.l] v.4, n.1, 2015. DOI:10.17267/2317-3378 rec. v.4i1. 456. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/456. Acesso em: 20 de nov. 2021.

ANDRADE, LO; FELIX, ESP; SOUZA, FS; GOMES, LOS; BOERY, RNSO. **Práticas de enfermagem profissionais contra o trabalho humanizado.** Rev Enferm UFPE On line. Junho de 2017; 11 (6): 2576-85. Doi: 10.5205 / reuol.9799-86079-1- RV.1106sup201712

APOLINÁRIO, D; RABELO, M; WOLFF, LDG; SOUZA, SRK; LEAL, GCG. **Práticas na atenção ao parto e nascimento sob a perspectiva das puérperas**. Rev Rene. 2016; 17(1): 20-8.

BATISTA, PA; ALENDE, PL; CREMONESE, L; SCARTON, J; NEUMAIER, Alves C; RESSEL, LB. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras**. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2017; 21(4).

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretriz nacional de assistência ao parto normal: Relatório de recomendação.** Brasília (DF): CONITEC; 2018. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio_Diretriz-PartoNormal_CP.pdf. Acesso em: 18/08/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica de saúde da mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher: manual técnico**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001. 199p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001, p 09.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacto Nacional de Redução da mortalidade materna e neonatal**: Versão preliminar. Brasília: [s.n.], 2004. 4 e 5 p. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/20/2.a%20Pacto %20redu %C3%A7%C3%A3o%20mortalidade.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. Ministério Público de Pernambuco (PE). **Humanização do Parto. Nasce o Respeito: informações práticas sobre seus direitos** [Internet]. Recife: Procuradoria Geral da Justiça; 2015. Available from: http://www.mppe.mp.br/mppe/attachments /article/4240/cartilha%20humanizacao%20do% 20parto%20pdf.pdf

CALIFE, Karina; LAGO, Tania; LAVRAS, Carmen. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS** – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério São Paulo: SES/SP, 2010.

CARVALHO, M.V.B. **O cuidar de enfermagem hoje: uma arte que se renova, uma ciência que se humaniza**. Rev Téc Cient Enferm. 2003; 1(6): 435-42.

CASSIANO, AN. **Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato.** Rev. Pesq. Cuid. Fund. Online. 2015; 1(7):2051-2060.

CASTRO, JC; CLAPIS, MJ. **Parto Humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto**. Rev. Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, 2005.

Conselho Federal de Enfermagem -Cofen-DF(BR). Cofen –DF. **Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do Enfermeiro Obstetra e Obstetriz nos centros de Parto Normal e ou casas de Parto e dá outras providencias**.2015:524\2016.

DINIZ, C. S. G. **Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento**. Ciência & Saúde Coletiva. 10(3):627-637, 2005.

DINIZ, C.S. **Humanização da assistência ao parto no Brasil: Os muito sentidos de um movimento**. ciência. saúde coletiva ,2005.

GAIVA, M.A.M; MODES, P.S.S.A; SOUZA, T.G. **A Humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto.** Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS 2011 set;32(3):479 – 486.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ºed. São Paulo: Atlas, 2018.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7ºed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Cleidiana Moreira; OLIVEIRA, Marlucia Priscilla Silva; DE LUCENA, Glaucia Pereira. **O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado**. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 29, p. 180-188. 2020.

GOMES, CM; OLIVEIRA, MPS; LUCENA, GP. **O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado**. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(29):180-188.

GRACIO, Andrea Lúcia Reis et al. **O cuidado e conforto no trabalho de parto e parto: Contribuição do enfermeiro**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 8958-8973. 2020.

MABUCHI, Alessandra dos Santos; FUSTINONI, Suzete Maria. **O significado dado pelo profissional de saúde para trabalho de parto humanizado.** Acta Paul Enferm 2008;21(3):420-6.

MARQUES, FC; DIAS, IMV, AZEVEDO, LA. **Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento.** Esc. Anna Nery. Revista de Enfermagem. 2006.

MARQUES, Flavia Carvalho; DIAS, Ieda Maria Vargas; AZEVEDO, Leila. **A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento.** Esc Anna Nery R Enferm 2006 dez; 10 (3): 439-47.

Mascarenhas VH, Lima TR, Silva FM, Negreiros FS, Santos JD, Moura MA, et al. **Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto**. Acta Paul Enferm. 2019;32(3):350-7.

MELO, Adriele Aparecida Paganini; SILVA, Aline Marques; PEIXOTO, Mariana Rodrigues; MANSANO, Naira da Silva; BARBOSA, Jonas Pedro. **Atuação do enfermeiro no parto humanizado**. Ano I – Volume I. – Número 1 – junho/2018.

MOTTA, SAMF. **Implementação da humanização da assistência ao parto natural**. Rev. Enfer. UFPE online. 2016; 2(10):593–599.

MOUTA, Ricardo José Oliveira et al. **Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 4. 2017.

NASCIMENTO, Fernanda Carline; SILVA, Mônica Pereira; VIANA, Magda Rodrigues Pereira. **Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado**. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 4. 2018.

NASCIMENTO, Fernanda Carline; SILVA, Monica Pereira;VIANA,Magda Rogéria Pereira. **Assistência de enfermagem no parto humanizado**. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, V. 4 , 2018.

PASSOS, Maíra. **O papel do enfermeiro no parto humanizado**, 2018. Faculdade IDE. Disponível em: https://www.faculdadeide.edu.br/blog/o-papel-do-enfermeiro-no-parto-humanizado/ Acesso em: 07/06/2021.

PEREIRA, ALF; BENTO, AD. **Autonomia no parto normal na perspectiva das mulheres atendidas na casa de parto.** Rev. Ren. 2011; 3(12):471–477.

PEREIRA, Sinara Santos et al . **Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada**. Tempus Actas de Saúde coletiva, v. 10, n.3, p, ág.199-213,2016.

PETRUCE, LF; OLIVEIRA, LR; OLIVEIRA, VR; OLIVEIRA, SR. **Humanização no atendimento do parto**. Vol 45 - nº4- 2017. Publicação oficial da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

PILER, Adriana Aparecida et al. **Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturização**. Rev. enfermagem. UFPE ON LINE,p.189-205,2019.

ROCHA, RSR. **Promoção do cuidado humanizado à família pela equipe de enfermagem na unidade neonatal.** Rev. Ren. 2011;3(12):502-509

SANTOS, ALS; OLIVEIRA, ARS; AMORIM, T; SILVA, UL. **O trabalho de parto apoia as pessoas da perspectiva de uma mulher no pós-parto**. Rev Enferm UFSM. 2015 July/Sept;5(3):531-40. Doi: http://dx.doi.org/10.5902/2179769217337

SANTOS, Isaqueline Sena; OKAZAKI,E. L. F .J . **Assistência de Enfermagem ao parto humanizado**. Rev Enferm UNISA, v 13 n 1, p 64-8,2012.

SILVA, TF; COSTA, GAB; PEREIRA, ALF. **Cuidados de enfermagem obstétrica no parto normal**. Cogitare Enfermagem. 2011.

TOUNQUIST, C. S. **Parto e poder: O movimento pela humanização do parto no Brasil.** Universidade de Santa Catarina, 2004, 139p.

VELHO, BM; OLIVEIRA, ME; SANTOS, EKA. **Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestadas à parturiente**. [revisão] Revista Brasileira Enfermagem. Brasília. jul-ago/2010. 63(4): 652-659.

VIANA, Rafaela Rodrigues; ARAÚJO, Tamires Maria Silveira; CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa. **Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas**. Saúde em Redes. 2019; 5(3):109116.